

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Margarina "Meza Ingleza"

A mais antiga e a melhor das melhores marcas.

A venda nas boas casas do Algarve e de todo o paiz

CARTA DE LISBOA

Uma explicação. Muitas vezes já me tem extranhado a admiração que eu manifesto, quer conversando, quer escrevendo, pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Eu não sei de paiz em que haja mais invejosos dos meritos alheios! Devo dizer que, se muitos dos que extranham a minha admiração por esse catedratico que tanto honra a cadeira, por não ser nem pedante, nem livresco, não o fazem por inveja, outros, evidentemente, não são isentos desse sentimento mesquinho. Já a muitos tenho dado a razão do meu dito. Eu nunca falei ao sr. dr. Oliveira Salazar. Não sei mesmo se já o vi alguma vez. Não o conheço, portanto, nem sequer de vista. Porque então o admiro, eu que vivi anos a observar, a descrever e a falar a tantos ministros da monarchia e a conhecer e a conviver com tantos da Republica sinto, eu pelo sr. dr. Oliveira Salazar uma admiração que nenhum outro logrou disputar-me? E' que eu, por conhecer tantos, dei em avalla-los pelos factos, depois de me convencer de que pelas palavras só desilusões me davam.

Alguns deviam ser excelentes pessoas, mas com o defeito de fazerem patifarias por conta doutros. Alguns eram de facto excelentes cavalheiros, apenas com o defeito de sacrificarem aos excelentes especuladores da politica tudo que imprime caracter, tudo o que significa cavalheirismo. Vivendo e morrendo pobres, muitos, mas deixando apodrecer de ricos os habilidosos e os aproveitadores, os tunantes com bastante audacia e sufficiente cinismo para representarem os papeis principais no lauto budo que os cofres do Estado lhes proporcionavam.

E por conhecer tantos assim e por saber as tramas escuras em que eles andavam envolvidos para ser ou não deixar de ser ministros ou chefes de partido, é que eu admiro tanto o sr. dr. Oliveira Salazar e de facto a situação que o trouxe e mantém, apesar de estar fóra de todos os meus principios politicos.

O sr. dr. Oliveira Salazar tinha na Universidade de Coimbra uma cadeira bem ganha, que regia com um talento bem patente.

As tendencias do seu espirito e as exigencias do seu ensino haviam-no levado para o estudo especializando o vastissimo dos problemas financeiros.

Mas, um dia, no seu isolamento de catedratico, apareceram os politicos a pedir-lhe em nome do seu saber e do seu patriotismo que viesse tratar as finanças publicas em crise gravissima. E ele, que conhecia a doença, que sabia bem, tanto o diagnostico como o remedio a aplicar, veio. Mas exigiu garantias que lhe permitissem levar o tratamento até final. Não lh'as deram. Voltou de novo para os seus discipulos e para os seus livros. Voltaram a chama-lo e ele veio, mas ficou quando entendeu que podia realizar a sua cura. E sem fazer barulho, sem fazer soar os carrilhões da imprensa, sentou-se a trabalhar com alma e com fé num longo trabalho ingrato e duro que dura já ha perto de trez anos.

E que alma de patriota e de trabalhador não é preciso ter, não só para estudar e aplicar reformas que vão até ao fundo de serviços que tem-dezenas e dezenas de anos de execução, mas ainda para estudar e tomar em consideração as numerosissimas reclamações e todo o movimento dos complicados e variados serviços do ministerio das finanças?

E que alma de espartano heróico não é preciso ter para resistir ao embate de tantas vontades, ao assédio de tantos empenhos, ao ataque de tantas energias que se supõem com mais direitos que o Estado para só ver e só servir com vigor e sem justiça os interesses deste?

E' sob este aspecto que eu, que conheci tantos ministros do regimen que está, que vi tantos desses ministros deixarem-se esmagar por essas pessoas ilegittimas e feroces da padrinha-gem e do suborno moral, ainda mais o admiro.

E vou contar um facto que define a altissima ideia que ele tem dos interesses que lhe estão confiados.

Num diario da chamada grande imprensa, appareceram, durante mezes, artigos elogiativos da obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar, escritos por um financeiro do antigo regimen. E' claro que ninguém, que frabalhe como o sr. dr. Oliveira Salazar, é indiferente ao louvor, quando ele demais a mais é feito por pessoas entendidas.

O autor desses artigos chegou-se para o ministro das finanças, creio que apresentado por boas relações e apadrinhado certamente por pessoas de categoria. Um dia, esse financeiro conseguiu que o sr. dr. Oliveira Salazar o nomeasse para um cargo em que se exigiam conhecimentos financeiros e bons elementos de austeridade. Antes de publicar o decreto procedeu o sr. dr. Oliveira Salazar a certas averiguações que deram em resultado rasgar-se esse diploma.

Eu creio que nunca se fez tal coisa. Nunca houve quem, pelos motivos que determinaram o gesto do sr. ministro das finanças, qualquer outro tivesse a coragem, que ele teve perdendo um amigo e arranjando um inimigo. O caso tem este aspecto interessantissimo: define um ministro da Republica e outro da monarchia. O da Republica poz, acima da sua pessoa, sem olhar a quaesquer conveniencias ou vaidades pessoas, o que entendeu ser o decoro do poder; o da monarchia, esquecendo actos que toda a gente conhece, não quiz saber dos melindres que haviam ditado tal resolução, e foi para os jornaes brasileiros, por não encontrar jornaes portugueses onde expandir o seu despeito, dizer o contrario do que já tinha publicado cá a respeito do sr. dr. Oliveira Salazar.

Outros actos de grande isenção eu conheço e são eles que que, além da obra já realizada motivam a minha admiração pelo grande e esforçado patriota.

Salgueiro indesejavel! Não tenho o habito de bater em mortos e, por isso, muito me desgostou que a minha resposta ao sr. Mario Salgueiro saísse depois dos companheiros o terem fusilado como director de *O Povo*. Andam eles, ou agentes deles, a espalhar que, no processo em que o condenaram, ha, além de motivos politicos, motivos de outra ordem que me abstenho de referir porque nesses casos a calunia intervem sempre em favor daqueles que, tendo organizado o processo, quierem que a sentença seja definitiva. O sr. Salgueiro deve ter defeitos, todos os temos, mas na propaganda republicana tinha a coragem de afirmar que os partidos da Republica só podiam impor-se e consolidar-se procedendo á lavagem, não das nodosas demagogicas que os man cham, porque demagogo era tambem o sr. Salgueiro, mas da sujidade desordeira que a eles se acotara e que, sob o pretexto de defender a Republica, espalhava ameaças e alardeava forças que, se, por momentos, sustentavam os adversarios, traziam em sobressalto permanente, os proprios chefes dos partidos que a toleravam e alimentavam. Esta é uma virtude muito saliente do sr. Salgueiro. E foi por causa dela especialmente que os seus companheiros o fusilaram com aquela hipocrisia que eles tanto censuram aos jesuitas e que é propria da seita maçónica a que todos pertencem.

No momento em que os cor-religionarios do sr. Salgueiro

(Continuação da 1.ª pagina)

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 4—Dr. Sebastião Perestrelo Guimarães.

Em 5—D. Maria Luiza de Bivar de Sampaio e Melo, Jorge Cesario Antunes de Mendonça.

Em 6—D. Maria da Conceição Vilhena de Sampaio.

Em 7—D. Adelaide da Silveira Borges.

Partidas e chegades

Com suas firmãs, sr.ªs D. Rachel e D. Orovinda, esteve em Faro o nosso conterraneo sr. Samuel Sequerra, comerciante em Lisboa.

Esteve em Lisboa o sr. Vitor Manuel Teixeira Neyes.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. Eduardo Sanches.

Retiraram para Lisboa os srs. coronel Sande Lemos, dr. Ascensão Contreiras e engenheiro Manoel Ascensão Sande Lemos.

Casamentos

Na igreja parochial de S. Pedro, em Alcantara, realison-se, na quarta feira passada, o casamento da sr.ª D. Emilia Pires Barreiros, filha da sr.ª D. Emilia das Dores Barreiros e do sr. Augusto Joaquim Barreiros, industrial de Lisboa, com o nosso compromissario sr. Joaquim Manuel Espadinha dos Santos Galo, filho da sr.ª D. Maria da Assunção Espadinha dos Santos Galo e do sr. José dos Santos Galo, proprietario, de Loulé. Testemunharão o acto os paes dos noivos.

S. Santidade dignou-se enviar aos noivos a benção papal.

Doentes

Na sua casa em Albufeira, tem estado doente o nosso presado colaborador sr. Henrique Leote, que nos ultimos dias tem sentido consideraveis melhoras, o que muito nos apraz registar.

Afim de se sujeitar a uma operação, encontra-se em Lisboa o rev.º José Cabrita Vieira Neves.

Encontra-se melhor do ataque de reumatismo, que o reteve em casa, o rev.º João Bernardo Mascarenhas, prior de S. Pedro.

D. Carlos e D. Luiz Filipe

Como nos anos anteriores, celebrou-se ontem, na igreja da Misericordia, uma missa comemorativa do 22.º anniversario do falecimento de D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe.

Porto de Portimão

O *Diario do Governo* de quarta feira ultima inseriu o regulamento de tarifas do porto de Portimão.

Pagamento de contribuições

O governador civil de Setúbal pediu ao governo a prorrogação do praso para pagamento de contribuições em divida ao Estado.

Bom seria que aquela autoridade neste districto solicitasse igual providencia do governo, pois a grave crise que o Algarve atravessa faz com que se encontrem por pagar, nas recebedorias dos diversos concelhos da provincia, avultado numero de contribuições.

O temporal no Algarve

Em nenhuma parte do paiz, o temporal foi de tão perniciosos efeitos como no Algarve.

A colheita da amendoa e da alfarroba que como a figueira, são as principaes culturas da nossa provincia, ficou reduzida a um ou dois decimos.

Donativos

A Companhia de Pescarias do Algarve, com sede nesta cidade, de que são directores os srs. comendador Ferreira Neto e dr. Francisco Vaz, ofereceram á Santa Casa da Misericordia a quantia de 2 contos e á Associação de Assistencia á Mendiicidade, a de 500\$00.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel, 23—FARO.

A burla dos seguros de vida

A policia de segurança publica passou ante-hontem uma busca á casa do dr. Candido de Souza, prendendo alguns individuos muito chegados á quadilha dos burlões.

Dois primos da Carmina, que estavam a almoçar quando a policia entrou, conseguiram fugir pelas trazeiras do predio, ou seja pela *morgue*, como o publico designa aquela parte do predio por onde os funeraes das pessoas que faleciam em casa dos burlões se efectuavam. Outras prisões, a o que se diz, brevemente se farão.

Posta na fronteira

Já foi expulsa do nosso paiz a franceza Josephine Chevallier, que em casa do sr. dr. Justino Bivar, onde ha quatro anos estava como professora de linguas, praticou um importante roubo de joias que foram apreendidas em Lisboa.

Aviso ao publico

Entrega de encomendas postais ao domicilio

Encontrando-se restabelecido o serviço de entrega domiciliar de encomendas postais, previne-se o publico de que o correio se encarrega da entrega de todas as encomendas na residencia dos destinatarios, mediante o pagamento da seguinte sobretaxa, por cada encomenda:

Em Lisboa e Porto... 2\$00
 Nas outras localidades 1\$50

Necrologia

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Maria José Cabrita, viuva do falecido dr. Ernesto Cabrita.

Em Portimão tambem faleceu o sr. Roberto José, official de diligencias da comarca.

Em Tavira faleceu o sr. Joaquim da Conceição Viegas, proprietario, de 70 anos de idade.

Tratamento das Vinhas Melancias e Batatas

Pelo Sulfato de Cobre, Enxofre, Calda Cafaro, etc. E' indispensavel este tratamento e, para se fazer economicamente, devem os socios do Sindicato Agricola de Faro fazer os seus pedidos sem demora.

Pevide de melancia Espanhola

Reina, Valenciana, etc.
 Para se aproveitar o beneficio da baixa da peseta, devem os socios do Sindicato Agricola de Faro fazer as suas requisições immediatamente.

Felção para Vagem

O Sindicato Agricola de Faro ainda poderá obter algum se as requisições lhe forem feitas imediatamente.

F. V. M. Corte Real

Medico cirurgião
 Clinica geral e dentaria

Consultorio: Rua Batista Lopes, 45
 Residencia: Rua de Portugal

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º ano dos Liceus para ambos os sexos.

Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

Uma cronica de quando em vez...

Francelina, a princesa das peixeiras

Por um dia de Fevereiro, que amanhecera triste e chuvoso, dessas manhãs enfadonhas da capital, tomámos posse da gerencia dum importante organismo economico.

Como entrámos relativamente cedo, a posse só foi dada, pelos administradores, um pouco depois das 10 horas.

O sol, como quizesse encorajar-nos para que a pesada tarefa, que iamos encetar, fosse leve e bem sucedida, permitiu-se romper as densas nuvens e enviar-nos a caricia do seu brilho doirado.

Após pequenos discursos, frases amaveis e bons desejos no desempenho do nosso cargo, encetámos uma demorada visita á sede, percorrendo, então, pela primeira vez as varias secções, para nos orientarmos e conhecer um pouco o muito pessoal, dando margem a que este ficasse conhecendo, tambem, e embora superficialmente, o novo chefe.

Seguidamente instalámo-nos no gabinete que nos fóra destinado, peça simples do vasto camarão pombalino, mobilado com toda a simplicidade.

Para tomarmos conhecimento de tudo quanto se relacionava ao nosso cargo e que importava saber, para formarmos juizo seguro, fomos chamando, um a um, os varios chefes das secções.

Inteirámo-nos da orientação até ali seguida e das necessidades de mais urgente solução.

Uma vez ao corrente de tudo e sabedores da má reputação em que era tido o organismo de cuja gerencia estavamos investidos, resolvemos telefonar para os principaes fornecedores, pedindo-lhes uma conferencia, no nosso gabinete.

Estes eram, na sua maioria, pessoas já nossas conhecidas, com quem transacionáramos em tempos. Fácil nos foi obter prasos e outras vantagens necessarias em qualquer negocio, só com a nossa garantia pessoal.

Assim que este problema ficou resolvido e uma vez abastecidos os armazens com as mercadorias de maior urgencia, encetámos as visitas a varias dependencias, espalhadas pela cidade.

A rede dos postos de peixe era das maiores e das mais complexas, necessitando toda a atenção e, por isso, uma tarde aprasámos o chefe dessa secção a que no dia seguinte, bastante cedo, estivesse na pensão onde nos albergávamos, para, no automovel da casa, effectuarmos uma fiscalização rigorosa ao serviço de camionagem, distribuição de pescado e pessoal pelas diversas barracas.

Não estabelecemos o itinerario a seguir, é claro que propositadamente, dando ordens nesse sentido ao chauffeur.

Um dos administradores manifestou desejo de nos acompanhar, ao que animos com o maior prazer.

As horas marcadas, no dia seguinte de manhã, apresentou-se-nos o carro e o chefe da secção, tendo seguido a casa do sr. administrador.

Se seguíssemos a ordem numerica dos postos, o itinerario seria quasi impossivel, trabalhoso e com a agravante de se perder muito tempo, andando de traz para deante e vice-versa.

Depois de percorridos os postos que ficavam em caminho, dentro da cidade, encaminhámo-nos para o Campo Grande com destino a Bucelas.

O posto do C. Grande era junto a uma outra dependencia, cujo encarregado facilmente fiscalizava a accção da peixeira. Seguimos para o Lumiar, em cujo posto parámos, e depois de termos verificado a guia e mandado pesar as varias qualidades de peixe, que foram anotadas naquele documento, partimos para Odivelas. Passámos a celebre «curva da morte», depois o Senhor

Roubado, aprasivel sitio onde o alfacinha em taides de verão abrasador, aos domingos, costuma passar algumas horas com a familia, fazendo-se acompanhar dum banza e da respectiva borracha de vinho para se desententarem...

A barraca, em Odivelas, está no meio do terreiro onde os poetas do seculo XVIII costumavam glosar os motes das freirinhas, em mira dum sorriso prometedor, acompanhado sempre pelos deliciosos quartos de marmelada... celestial...

Procedeu-se da mesma forma e levando mais além a fiscalisação, inquirimos dalguns moradores proximos se a peixeira, quarentona gordanchuda e vermelhaça, cumpria exemplarmente os seus deveres. Não nos enganámos nas nossas previsões, porque o resultado das poucas vendas do posto, baseava-se no peso do peixe, porquanto a mulhersinha tinha arte para ludibriar as freguesas. E' claro que nessa tarde recebeu guila de marcha para a... rua.

A nossa viagem continuou para Loures, Pinheiro de Loures, Tojal, Louisa e Fanhões, onde não houve motivo para procedimento.

Dali seguiu-se para Montachique, onde fomos encontrar uma peixeira «interina»... a linda Francelina, a perola das vendedeiras de peixe.

As suas 19 primaveras sorriam como um ceu aberto, azulado e doce. A tez morena, deixando sobressair um tom rosaceo das faces, fazia com que os seus olhos grandes de azeviche, envolvidos em compridas pestanas, tivessem reflexos de sensualidade e candura.

A côr rubra dos seus labios, que desafiava o garrido lenço que lhe envolvia a cabeceira de boneca gentil, mais fazia notar a brancura dos dentinhos meudos que lhe povoavam a boca pequenina e mimosa.

Era tentadora a boquinha da Francelina; mas, se nela havia qualquer coisa de indefinido que atraía pedindo uma revoada de beijos loucos, tambem se envolvia da negrura dos seus olhos um extranho brilho ou reflexo que fazia refrear os impetos em que a nossa alma se debatia.

Ficava em frente da barraca um hospedaria onde encomendáramos o almoço. Enquanto este se fazia e embora sentíssemos o estomago a debater-se com o vasio, vínhamos de vez em quando á porta para mirarmos a pequena. Se os nossos olhares se encontravam era certo que a sua boca se abria deixando escapar um sorrisinho, mostrando um pouco aquela fiada alvissima que a todo o instante lhe sentia o caricioso afago dos labios...

Sentámo-nos á mesa e demos começo ao almoço principiando pelo fresco peixe que a Francelina tivera o cuidado de preparar. Ou por que o appetite fôsse muito ou ainda por que a lembrança de que as mãos pequenas e moreninhas da Francelina haviam cortado e arranjado aquelas postasinhas, o que é certo é que lhes fizemos as honras que mereciam.

Quando nos levantámos da mesa, estava ela cuidando da barraca, lavando-a, para que no dia seguinte tudo estivesse arranjado e pronto.

Vimo-la melhor então e observando o cuidado que punha na limpeza da sua barraca, cumprindo rigorosamente as instruções geraes, tivemos a impressão de que devia ser muito arranjadinha nas suas coisas e que seria um lindo *bibelot* para ter em casa e acariciar a todo o instante...

Mas não havia mais remedio senão seguir em demanda doutras localidades para montar novos postos, porque Montachique era o ultimo.

Instalados de novo no auto

partimos para a Povoia da Galega, para trocarmos impressões com o professor oficial, que dias antes nos solicitara um posto de venda naquela localidade. A terra era pequena, e, em face do que nos expuzera o professor, que auxiliaria em tudo quanto estivesse ao seu alcance e como o desvio a fazer não era muito grande, prometemos que dentro em breve se iniciaria ali a venda do peixe, levando àquela gente um genero, que sempre fora considerado como luxo, a preços acessíveis a sua bolsa.

Seguiu-se depois para Bueças e ficou assente a instalação doutro posto a determinados dias da semana, contando em tudo com o poderoso auxilio, desinteressado, do conhecido sr. Camilo Alves.

Durante o percurso o assunto dominante da conversação, era, por assim dizer, a Francellina. O sr. administrador, não fora insensível à beleza da pequena, a quem lançara olhares admirativos, reforçando os brancos bigodes, recordando talvez os bons tempos de alferes.

Regressamos a Montachique. A caudetele aprestava-se para a largada, devendo passar por todos os postos para fazer a recolha do peixe, e as caixas da condução do peixe.

A Francellina, alegre e louça, andando com desembarço e elegancia nas suas tamanquinhas pretas, trepou para a camioneta, sentando-se ao lado do chauffeur, o lugar que todas disputavam por ser o que offerecia maior comodidade.

Partimos, passando ao lado daquele veiculo, lançamos um olhar furtivo a rapariga que mais uma vez nos enviou um mimoso sorriso.

Dias depois, apresentou-se ao serviço a titular do posto de Montachique e inaugurou-se o da Povoia da Galega que foi confiada a Francellina.

Passaram-se tempos e só numa outra viagem de fiscalisação voltámos a ver a Francellina. O mesmo sorrir, a mesma candura, o mesmo bater suave das pequenas tamanquinhas.

Alguns dias depois, com um novo chauffeur, que fazia pela terceira ou quarta vez a volta dos saloios, como era conhecida aquela viagem, houve qualquer desaguisado com as varinas, por ele dar sempre a preferencia a Francellina, reservando-lhe o melhor lugar no veiculo. E' claro que, para mantermos a disciplina, a gentil peixeira mudou de posto, ficando na cidade, próximo do Bairro Andrade.

Na sua nova barraca, pintada de fresco, a Francellina causou sensação e velhos e novos, não eram compradores de peixe, não deixavam de ser miroões, olhando-lhe a boniteza e lançando-lhe os seus madrigaes.

Para todos os mesmos sorrisos, a mesma candura, que não permitia atrevimentos, nem Ela era moça que o toferasse.

Cumpridora exemplar dos serviços, que lhe estavam confiados, nunca dera aso a um castigo, com o que sempre nos demos por satisfeitos, porque, apesar de gentil, o palminho de cara e os lindos sorrisos, não lhe evitariam o desgosto de ser castigada.

Um belo dia subimos á barraca, enquanto a barraca estava aberta, a Francellina tinha pespegado ao balcão um moço que lhe comovera o coração e, apesar de tudo, a peixeirinha vendia todo o peixe, talvez por o rapaz gostar de ouvir os galanteios que os fregueses lhe dirigiam.

Chegou a occasião de abandonarmos o cargo que nos havia sido confiado e pensámos sempre em fazer uma visitinha a Francellina e dizermos o que até ali nunca dissemos do nosso entusiasmo, (para evitarmos a quebra da disciplina) e de hoje para amanhã foram-se passando os dias sem que tivéssemos satisfeito os nossos desejos.

Talvez tenha sido melhor não lhe termos dito adeus. Quem sabe!

Ela era tão linda, a Francellina.

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

Teatro Maria Victoria

Carta de Lisboa

continuação da 1.ª pagina

esperavam o advento de uma situação, que aproimasse do poder os politicos banidos pelo 23 de Maio, teimando na ideia de fazer limpeza nos annos republicanos, era mesmo que cometer um crime de alta traição. Nestes momentos tudo serve. Serve o sr. Vasco Borges, camarada da do sr. Centeno. Serve o sr. Azevedo Coutinho, companheiro dilecto do sr. Borges e do sr. Centeno. E tanto assim é, que até o sr. Calveiro Gil, que trouxe a publicidade e a repovoação dos patriotas, na celebre *Teia do Diário Popular*, esses prestigiosos luminares da Republica para uma exautação em forma, se esqueceu de lhe tocar com a vassoura ao varrer adiante o simbolo de virtudes civicas contra o qual a sua honestidade de bom republicano tantas vezes em agitados, insónias patrioticas jurara guerra e destruição.

Serve tudo, tudo menos os salgueiros.

Talvez fosse por ser capaz de pensar assim, que ele me chamasse monarchico.

Estes apóstolos excitados das ideias politicas são sempre de uma intolerancia que chega a extremos insensatos.

Por isso o sr. ministro da justiça, monarchico integralista, no absolvo com esta tolerancia, no decreto de anistia para os crimes da imprensa.

Considerando que taes abusos, são na maior parte das vezes producto de juizes precipitados resultantes de oppressivas exigencias do tempo mais do que da intenção objectiva de delinquir.

Não se pode dizer que a graça, pela doirada maneira como o sr. Ministro da Justiça a offerece, não seja gentil e digna de ser receber.

No fundo ella não deixa, porém, de ser um atestado generoso de irresponsabilidade que não é positivamente um trofeu de gloria para os jornalistas sem deixar de mostrar uma tolerancia incomparavel com aquella que durante mais de uma dezena de anos andou ali a pregar a *união da familia republicana* e a praticar a desunião da referida familia, nem com aquella que usaram os camaradas do sr. Salgueiro fustilando-o provisoriamente.

Antbal Alexandre—Lá se foi o prazer de lhe dar o abraço da despedida. Antbal Alexandre é um carater Faro e um alto espirito de amigo e de cidadão.

Tenho pelas suas qualidades uma grande admiração porque, numa convivencia quasi diaria de cinco annos, tive occasião de admirar as expansões do seu coração e a subtilidade da sua intelligencia, dotes que não tendo até agora a consagração que merecem, oxalá, nas longes terras da patria onde ele vai continuar a molhejar a vida, encontrem a recompensa que merecem.

Só a doença, que durante dias me inutilizou para a labuta diaria, seria capaz de me proporcionar tão dolorosa falta.

Que ele me perdoe a certeza de que a distancia, que nos separa, só pode aumentar a saudade da sua convivencia cheia de tanta cordalidade e gentileza e o desejo que tenho de que chegue a felicidade de que é digno.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 27 de Janeiro de 1898

Por decreto de 24 do mez passado, foram nomeados vogaes do conselho de districto de Faro, para o quadriennio de 1898 a 1902, os seguintes cidadãos: Ezequiel, Bacharel José Francisco Guimarães, bacharel João Velloso Pessanha Cabral, bacharel José Diogo Frederico Cr. pin e Antonio Pereira de Matos. Substitutos, Bacharel Diogo Gomes Paulo, prior João Ignacio Tavares e prior José Maria Reis.

No alto Alentejo tem-se vendido grandes porções de vinho para França, ao preço de 1\$000 reis por vinte litros.

Com a denominação de *Club 1.º de Janeiro*, acaba de instalar-se em Faro uma sociedade de recreio, de que foram iniciados muitos dos mais acreditados membros das classes artistica e comercial desta cidade.

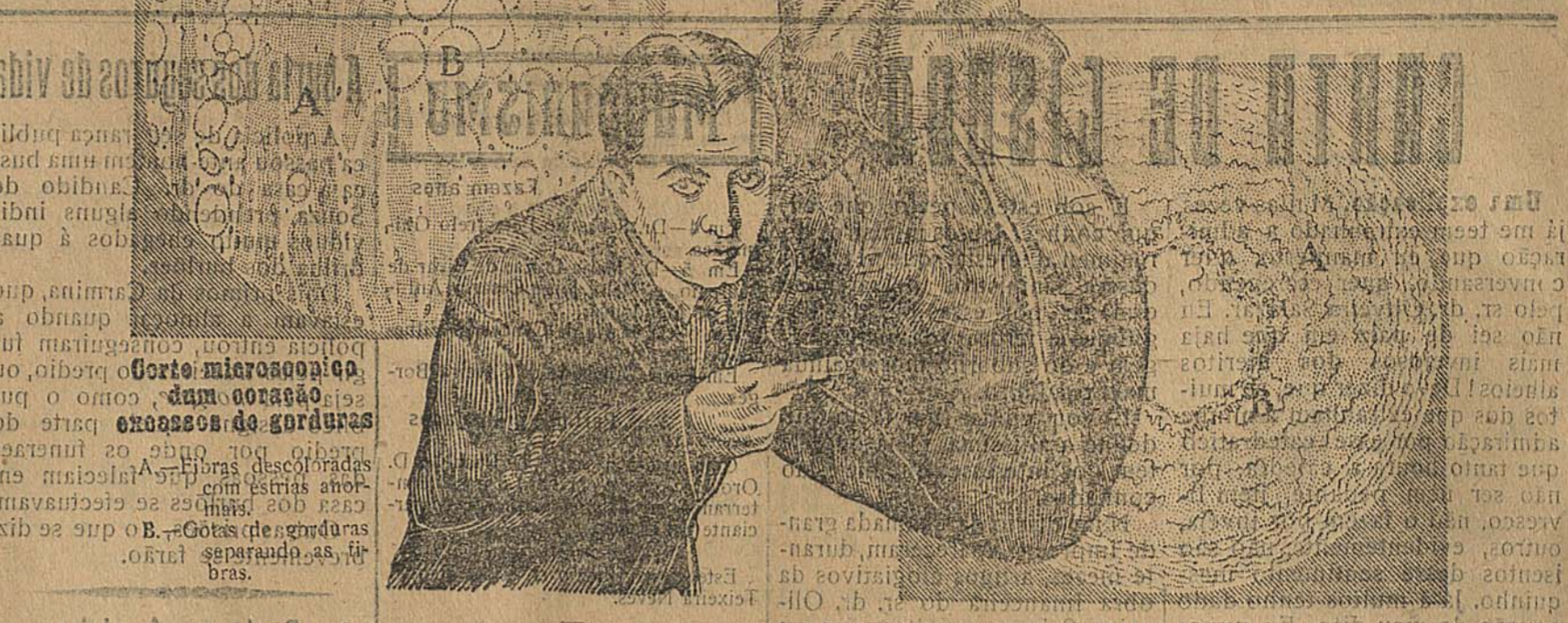
71 por 100 dos individuos de 41 a 80 anos padecem de arteriosclerose

FERROUS DE SILVA

Director-Profiatista, Edifica
Ferreira de Silva
Redacção administrativa
compra e venda
Corte da arteri
arterio-sclerose

A. — Tunica muscular dilatada
normalmente.
B. — Tunica interna endurecida

NUMERO 4 VOLTAS 30 CENTAVOS



Como circula o seu sangue?

A circulação do sangue regula todo o organismo, pois o sangue é a vida que corre e no coração reside o motor central do aparelho circulatorio.

A alteração do sangue, caracterizada por uma viscosidade mais ou menos accentuada, a plethora sanguinea dos antigos, é a causa do estado patologico denominado *Arterio-sclerose* (endurecimento das arterias), que conduz inevitavelmente a graves accidentes: congestões, angina de peito, paralisias e enfermidades do coração.

O mal começa pela dilatação das arterias, devida aos acidos e toxicos do sangue viscoso, e manifesta-se por dores de cabeça com zumbidos nos ouvidos, vertigens, sono depois das refeições e insónias durante a noite com cansaço ao despertar; as digestões são longas e pesadas, sentem-se picadas no coração com sensações de sufocação, oppresses que aumentam com menor esforço; são frequentes as vontades de urinar, especialmente a noite. Sob o ponto de vista mental nota-se uma decadencia visivel das faculdades intellectuais, principalmente da memoria.

E' necessario criar, mediante o *URODONAL*, antes que estes graves sintomas se confirmem, uma cura urica, que bastará para rebaixar a pressão arterial, fazendo desaparecer pela dissolução do acido urico as manifestações arterio-scleroticas, aliviando o plasma sanguinario, despojado dos seus acidos e restituindo aos rins a sua indispensavel permeabilidade.

O Dr. Samarieto Gallego

Academico da Real Academia de Medicina de Zaragoza

afirma:
Considero o produto Urodonal como o preparatorio farmaceutico mais racional, pela sua acção regularizadora do organico no tratamento da arterio-sclerose e de todos os acidos em geral.

URODONAL

filtra o sangue
evita a arteriosclerose
porque dissolve o acido urico

REMESSA GRATUITA
da obra "Porque é um perigo o sangue carregado de acido urico" pelo Dr. Fatio, enviando este talão em envelope aos depositarios gerais em Portugal e Colonias
Antonio Serra, Ld.
Campo Martires da Patria 96—LISBOA

Comarca de Faro

No dia 2 do proximo mes de Fevereiro, pelas 14 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de vender e arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima do valor da sua avaliação um barco de pesca denominado "Salvador", de que era patrão o subdito espanhol Gageano Cordeiro, apreendido pelo rebocador "Lidador", respectivo pagamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em Esc. 350\$00. Este barco e vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele dito patrão.

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Jutz de Direito
Francisco Carlos Soares

COMARCA DE FARO

No dia 9 do proximo mes de Fevereiro, pelas 13 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatoria vinda da Camara de Setubal para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, extraida dos autos de execução por custas em que são executados o Ministe i.o Publico e executados Francisco Lourenço Chumbinho, comerciante e Lourenço de Souza Chumbinho, proprietario, casados, moradores no sitio dos Valados, freguezia de Santa Barbara de Nexe, se ha de arrematar a quem maior lance offerer acima do valor de sua avaliação os seguintes bens: Uma courela de terra de semear com casas de habitação e alfarrobeiras, uma oliveira, figueiras e amendoeiras no sitio dos Valados, freguezia de Santa Barbara de Nexe que confronta do nascente com José Aleoia e outros; do norte com José Viçosa e do sul com a estrada, avaliada em Esc. 2.000\$00.

Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores

Comarca de Faro

No dia 2 do proximo mes de Fevereiro, pelas 14 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de vender e arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima do valor da sua avaliação um barco de pesca denominado "San Antonio", de que era patrão o subdito espanhol Emilio Tierra, apreendido pelo rebocador "Lidador", respectivo pagamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em Esc. 500\$00. Este barco e vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele dito patrão.

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Jutz de Direito
Francisco Carlos Soares

Atenção

Nesta tipografia, executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo por um tecnico de reconhecida competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve. Habilita qualquer amador e ensina a doitar.
Tipografia de "O Algarve"
Rua de Alportel, 23—FARO.

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças.
Theodoro—Rua Letes 3

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria
Ventura Gago Lopes Pasca

Incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Jutz de Direito
Francisco Carlos Soares

Companhia Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

S. A. R. L.
SEDE EM TAVIRA

Assembleia Geral ordinaria

1.º e 2.º CONVOCATORIA

De harmonia com o artigo 11.º dos estatutos e em conformidade com os artigos 137 e 138 da lei n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, é convocada a assembleia geral ordinaria desta Companhia, para reunir no escritorio da mesma, em Tavira, no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os n.ºs 2.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para a assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para 22 de Fevereiro do corrente ano, ás horas e no local acima mencionados.

Tavira, 22 de Janeiro de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral
Alfredo da Conceição Pires Padinha

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Fortes

S. A. R. L.
SEDE EM FARO

Convocação da Assembleia Geral Ordinaria

Para os fins designados no n.º 2 do art.º XXVIII dos nossos Estatutos e em harmonia com os artigos 137 e 138 da lei n.º 16. 731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 3 de Fevereiro proximo futuro, pelas 14 horas, no escritorio da Companhia, em Faro, estrada de Sagres, 5.

Não havendo no referido dia numero e representação de capital suficiente para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcado o dia 20 do referido mes, á mesma hora e no mesmo local.

Faro, 15 de Janeiro de 1930.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) Justino de Bivar Welnholtz

"O Algarve" vende-se em Lisboa na Tabacaria

MONACO